

Edite Azevedo

Assunto: FW: Pedido de Parecer sobre Petição nº48/X "Contra a Construção do Azores Aquarium no Porto de Ponta Delgada"
Anexos: DEBATE_AZORES_AQUARIUM_CONCLUSOES (2).pdf;
Press_Release_Eleicoes_Aquarium_Respostas.pdf

De: OA SRS | Delegação Açores [mailto:carlos.marques@oasrs.org]

Enviada: 7 de fevereiro de 2017 09:09

Para: Miguel Costa <micosta@alra.pt>

Cc: OA SRS | Delegação Açores <andrea.henrique@oasrs.org>; OA SRS | Delegação Açores <luis.tristao@oasrs.org>; OA SRS | Delegação Açores <sofia.rosa@oasrs.org>

Assunto: Pedido de Parecer sobre Petição nº48/X "Contra a Construção do Azores Aquarium no Porto de Ponta Delgada"

Exmo. Sr. Presidente da
Comissão Permanente de Economia
da Assembleia Legislativa Regional dos Açores

Dr Miguel Costa

Informamos que somos contra a construção do Azores Aquarium no Porto de Ponta Delgada, porque a construção é desajustada em termos de volumetria, altura máxima e forma do edifício.

Em anexo documentos que realizamos sobre a temática em apreço

com os melhores cumprimentos

Carlos Marques

Ordem dos Arquitectos Secção Regional Sul
Delegação dos Açores | Presidente
Rua Vitorino Nemésio, nº 2 a 4, 9600-348 Ponta Delgada | Portugal
Tel: +351 296 283 201
www.oasrs.org | www.twitter.com/oasrs
www.facebook.com/OASRS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <u>477</u>	Proc. n.º <u>45.10.01</u>
Data: <u>014/02/10</u>	N.º <u>48/X</u>

DEBATE | CONCLUSÕES

- AZORES AQUARIUM –

Ponta Delgada, 19 de Maio de 2016

Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Nota preliminar

A realização e o formato do debate acerca do Azores Aquarium tiveram por base uma série de acontecimentos e condicionantes que a Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitectos considera pertinente explicar.

Na sequência das primeiras divulgações pela comunicação social acerca da construção do Azores Aquarium, surgiu uma petição pública criada para o travamento da concretização deste projecto. Este documento foi enviado para a Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitectos, com o intuito de divulgação junto dos seus membros. Tal divulgação não foi promovida em virtude do teor do texto que acompanhava essa petição não se enquadrar no âmbito da arquitectura.

Dias depois, a Delegação foi contactada por várias pessoas - com formações profissionais e locais de natalidade e residência diversos - que colocaram o desafio da promoção de uma discussão pública abrangente acerca deste novo equipamento. O pedido foi prontamente aceite, já que o tema em questão é de extrema importância para o espaço urbano da cidade de Ponta Delgada e para o turismo dos Açores. Neste sentido, foi delineado um formato para o debate e definidos os seus intervenientes, os quais teriam os meios para apresentação do projecto e das suas consequências, positivas e negativas, ao público, e consequentemente o mote para abertura de um debate.

Ao tomar conhecimento desta actividade, o Fórum Açoriano contactou a Delegação, já que era também sua intenção a promoção de um debate.

Foram convidados, o Senhor Secretário Regional do Turismo e Transportes - Eng Vitor Fraga; o promotor açoriano do equipamento, o Sr. Presidente da empresa Picos de Aventura, S.A. - Dr. João Rodrigues; um biólogo – Prof. Dr. José Azevedo e um arquitecto – Arq. Filipe Cunha.

O Senhor Secretário Regional e o Sr. Presidente da Pico de Aventuras indicaram que não poderiam estar presentes na data indicada por motivos de agenda, tendo o promotor proposto a data da primeira quinzena do mês de Julho para o efeito.

A proposta foi declinada por esta Delegação por razões de coordenação e efectivação do seu Plano de Actividades.

Após confirmação da sua presença e consequente divulgação do evento, o arquitecto Filipe Cunha informou a Delegação que não estaria presente no debate, pois na sua opinião a ausência dos intervenientes a favor da construção do Azores Aquarium tinha esvaziado o sentido do debate.

Apesar destas ausências, a Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitectos e o Fórum Açoriano decidiram dar continuidade ao evento, na data e hora estabelecidas e divulgadas.

Abertura do Debate

A discussão sobre o Azores Aquarium recai inevitavelmente sobre a discussão sobre o Turismo e a Arquitectura na nossa região, neste sentido a Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitectos não poderia deixar de referir a realização do Seminário “Arquitectura e Turismo”, em Novembro de 2013, dois anos antes da liberalização do espaço aéreo e da consequente chegada das companhias low-cost.

Neste seminário foram abordados os seguintes temas:

- A memória açoriana perpetuada pela arquitectura;
- Actividades aquáticas – mergulho com tubarões;
- Aproximação das cidades ao mar;
- As novas tecnologias ao dispor dos intervenientes no turismo nos Açores;
- Ampliação e Remodelação de unidades hoteleiras de prestígio nos Açores;
- Turismo termal;
- Centros de Interpretação ambiental;
- Centros de Observação;
- Actividades terrestres - trilhos açorianos feitos em BTT;
- Turismo em espaço rural versus turismo de massas;
- Restauração;
- Unidades hoteleiras e a relação entre a modernidade e a natureza;
- Roteiro de Arquitectura dos Açores;
- Formação turística e hoteleira;
- Utilização dos valores culturais açorianos no turismo dos Açores;
- Visão subaquática dos Açores;
- Paisagem da cultura do vinho da Ilha do Pico – Património Mundial;
- Novas formas de alojamento turístico;
- Centro histórico de Angra do Heroísmo – Património Mundial;
- Centros históricos de referência no panorama português - modelos a copiar;
- O futuro do turismo nos Açores.

Este Seminário foi um enorme sucesso, não só pela pertinência da temática abordada, pela adesão e heterogeneidade do público, mas acima de tudo pelo momento da sua realização, antecipando todo o desenvolvimento turístico consequente à liberação do espaço aéreo e apontando princípios orientadores pertinentes para o crescimento dos Açores enquanto destino turístico.

Enquanto organizadora e receptora de um subsídio para a realização deste evento atribuído por quem rege o destino do turismo nos Açores, esta Delegação produziu documento que resumia as intervenções dos conferencistas convidados para cada tema e continha as conclusões extraídas nos dois dias de trabalhos.

As diversas intervenções realizadas no Seminário revelaram alguns pontos base comuns, que nos apontaram princípios para um desenvolvimento sustentável do Turismo nos Açores, e que voltamos a reproduzir:

- a definição clara das características deste sector e do modo como o arquipélago deverá ser divulgado;
- a preservação e divulgação do nosso mar e ilhas e do seu património edificado, histórico, cultural e religioso;
- a revitalização e reabilitação dos nossos centros históricos;
- a reactivação e remodelação das nossas frentes de mar - nomeadamente piscinas naturais e outros acessos;
- a recusa de um turismo desregrado, centrado no turista em detrimento dos locais;
- a boa recepção aos nossos visitantes;
- e a diversidade de iniciativas, ofertas e formas de alojamento.

Este documento culminou com uma frase motivacional ***“O futuro do turismo nos Açores, passará por uma relação directa e incomensurável entre paixão, criatividade e muito, muito trabalho dos que nele intervêm”***.

Passados dois anos e meio da realização deste seminário, constatamos que a realidade com que convivemos está muito distante dos princípios discutidos e traçados. Bastará percorrer as diversas ilhas do arquipélago ou ler as várias notícias que envergonhadamente vão sendo divulgadas pela comunicação social, para percebermos que o caminho indicado no documento foi completamente ignorado pelos mais altos signatários do turismo nos Açores.

Fórum Açoriano

Esta é a primeira vez que Fórum Açoriano (FA) se associa à Ordem dos Arquitectos e fá-lo com muito prazer.

O FA vive do debate de assuntos que tenham interesse para a sociedade e o tema hoje em debate é de extrema importância e interesse para todos nós. O FA tem

por objectivo promover debates e não tomar partido, alertando assim consciências, independentemente da temática em análise.

Foi um bom motivo para nos associarmos à Ordem e esperamos ter outros bons motivos para o fazer no futuro.

Principais conclusões do Debate:

- Este é um projecto com fortes condicionantes urbanísticas, culturais, turísticas, políticas e económicas e por isso totalmente desadequado.
- A volumetria e altura do equipamento integram-no na servidão aeronáutica do aeroporto João Paulo II e, por isso, deverá estar sujeito a parecer prévio por parte da ANA, Aeroportos de Portugal.
- Em virtude do local aonde se pretende construir o equipamento, os Portos dos Açores têm, por imposição legal, que emitir parecer sobre a matéria.
- O equipamento irá incrementar ainda mais o constrangimento portuário e a sua já diminuta navegabilidade.
- Enquanto destino promovido como Natureza viva, quem se desloca aos Açores e pretende ver as espécies aquáticas, viaja de barco ou mergulha para as ver no seu habitat natural.
- Este equipamento tem uma dimensão económica, com riscos potenciais facilmente perceptíveis, mesmo que contestados por um qualquer projecto de viabilidade económica.
- E se o empreendimento não resultar? A previsão de visitas mensais, desequilibradamente majoradas, evidencia um risco empresarial muito grande. E se a empresa for à falência com este empreendimento? Seremos todos nós a assumir esse custo.
- Este empreendimento privado será certamente considerado um Projecto de Interesse Regional (PIR), garantindo assim verbas de fundos comunitários.
- O projecto tem sido mantido num absoluto silêncio, sendo raras e pouco consubstanciadas as referências feitas ao Azores Aquarium, quer pelo Governo, Câmara e Promotor, quer pelos deputados eleitos à Assembleia Regional por São Miguel.
- Detecta-se uma ambiguidade no discurso do Governo Regional, assente numa ideia de turismo sustentável e de natureza, contrariada pela criação de mecanismos de financiamento para equipamentos e empreendimentos contrários a este enquadramento.
- Refira-se que os Açores foram os primeiros da Europa a ter uma Rede Natura 2000 consagrada na lei, sendo reconhecidos no mundo inteiro pela sua faceta conservadorista.

- O projecto está em explícita contradição à criação da Rede da Biosfera, áreas protegidas e fontes hidrotermais, que nos caracterizam, tendo assim o potencial para estragar o nosso futuro colectivo de um turismo de qualidade.
- O modelo de Aquário e os propósitos que pretende atingir, estão esgotados em todo o mundo, o que tem conduzido ao encerramento de diversos equipamentos similares.
- Este empreendimento terá de ter um estudo de impacto ambiental, que deverá ser submetido a discussão pública, momento este, em que podemos e devemos defender a nossa posição. Em última instância sendo este projecto financiado com fundos europeus podemos apresentar uma queixa na UE.
- Evidencia-se uma disparidade entre as regras marítimas e turísticas, para os demais operadores turísticos na observação de cetáceos e alguma passividade face a este projecto.
- Dada a sua localização na jurisdição dos Portos dos Açores, a cedência de um espaço no domínio público marítimo deveria ter passado por um processo de concurso público?
- Profissionais que trabalham diariamente com turistas têm vindo a perguntar a opinião destes sobre o aquário e o casino. As respostas obtidas mostram um profundo desagrado com a construção deste tipo de equipamentos e programas.
- Porque não utilizar as novas tecnologias e produzir um espaço interactivo de realidade virtual para o conhecimento das espécies e o verdadeiro mundo subaquático dos Açores.
- Alertou-se para outras ideias faraónicas que estão em vias de aparecer, tal como o teleférico da Fajã de Cima até à marginal de Ponta Delgada e as incineradoras na Terceira e em São Miguel.

Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitectos

A Direcção da Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitectos, ao longo dos seus mandatos nunca criticou projectos de arquitectura, nem irá fazê-lo agora sobre este tema específico, nem tão pouco recorrer a argumentos fundamentalistas de arquitectos não açorianos estarem a projectar em território pertencente à Região. Somos de opinião que a arquitectura é uma disciplina globalizante e sem fronteiras. Não vamos também discutir matéria que não é nossa - a vida animal. No entanto e enquanto cidadãos e profissionais da área da arquitectura e do urbanismo temos direito à nossa opinião, pelo que facilmente reconhecemos que a volumetria, a altura máxima e a forma do edifício destinado ao Azores Aquarium são desajustadas para a zona onde se insere. Esta opinião revela-se, contudo, directamente proporcional à pouca informação que existe e que está disponível.

PRESS RELEASE - "AZORES AQUARIUM" – ELEIÇÕES REGIONAIS 2016 - RESPOSTA DOS PARTIDOS

A Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitectos enviou às treze forças políticas/movimentos concorrentes à Eleição para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores do passado dia 16 de Outubro, um conjunto de questões sobre o projecto "Azores Aquarium".

As questões colocadas foram as seguintes:

1.Considera importante a construção de um Aquário para o Turismo dos Açores?

2.O Vosso programa apoia/defende a sua construção?

Com a formulação destas perguntas, pretendeu-se conhecer a posição das diversas forças partidárias sobre o projecto estratégico do aquário de grandes dimensões que está previsto para a baía de Ponta Delgada.

Recolhidas as respostas, passamos a enunciá-las

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA – PPD/PSD

"O nosso programa não contempla um aquário para os Açores, mas, uma vez na governação da Região, estaremos disponíveis para estudar esta questão, assim como outras que venham de encontro ao desenvolvimento do turismo, da criação de emprego, salvaguardando sempre o ambiente."

PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA - PAN

"Questão 1.: Pelo contrário, o turismo nos Açores é de natureza, algo que foi focado pelo próprio governo regional conforme o plano estratégico e de marketing do turismo dos Açores. A abordagem Açoriana é ir ao encontro de um mercado turístico ambiental, natural e intacto, não de um turismo de entretenimento em cativeiro.

Questão 2.: O nosso programa eleitoral, dentro do ecoturismo regional, contém um ponto de forma a sustentar a construção do "Azores Aquarium", independente de ser bem conhecido a nossa posição oficial sobre o assunto, seja por forma de artigos de opinião, de fazer parte do conjunto de cidadãos contra o mesmo e da carta aberta que enviei ao Exmo. Sr. Capitão-de-mar-e-guerra José Zacarias da Cruz Martins, com o intuito de pedir esclarecimento sobre o parecer (do qual obtivemos resposta)
<http://panacores2016.com.pt/artigos/noticias/carta-aberta-capitania-do-porto-de-ponta-delgada/>

O PAN não é a favor por inúmeros motivos, tanto devido à causa animal, da causa ambiental bem como em nome da cidadania devido ao seu impacto visual."

PARTIDO UNIDO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS - PURP

"Não acho que a sua construção seja primordial para o sector do turismo nos Açores; Nem o meu programa defende ou apoia especificamente a sua construção. Se bem que seja uma proposta já antiga (tanto quanto sei, do dr Frias Martins, que ao tempo propunha que fosse construído na zona das praias do Pópulo), parece-me que de momento haverá outras prioridades mais vantajosas do ponto de vista da criação de emprego para uma verba tão avultada."

BLOCO DE ESQUERDA - BE

“Considera importante a construção de um Aquário para o Turismo dos Açores? De uma forma genérica e considerando que os Açores são uma região que tem como uma das suas principais riquezas naturais a diversidade biológica do nosso mar e que essa mesma diversidade constitui ela própria uma das principais atrações das nossas ilhas, e que a partir dela se desenvolveram diversas atividades económicas ligadas à observação de cetáceos e ao mergulho, a opção pela construção de aquários nos Açores, a nosso ver, não constitui uma mais valia para o turismo nos Açores. Um aquário numa região rodeada de mar, e onde é fácil o acesso a uma viagem de barco para observação de cetáceos ou mergulho, será uma opção pouco atrativa e desajustada da realidade local. Para além disso, mesmo seguindo as melhores práticas internacionais com vista ao bem-estar animal, a verdade é que um aquário implica a vida em cativeiro de animais marinhos com consequências para o seu bem-estar. Esta opção é atualmente fortemente contestada por associações ambientais por todo o mundo e por todos/as quantos têm preocupações com o bem-estar animal, em que se incluem muitos dos nossos visitantes. No caso concreto do Azores Aquarium, o Bloco de Esquerda já transmitiu em diversos fóruns a sua oposição a esta construção, pelas razões já citadas mas também devido à sua localização e dimensão. A concessão de um espaço do domínio público marítimo a uma empresa privada para um projeto de muito duvidosa sustentabilidade económica pode transformar-se em mais um Elefante Branco a ser pago e sustentado por todos os açorianos e açorianas. Finalmente, do ponto de vista do urbanismo, a sua localização e dimensão irão emparedar o centro histórico de Ponta Delgada, substituindo a vista para o mar por uma vista para um edifício de vários andares. Por estas razões consideramos que o Azores Aquarium não é um projeto que sirva os Açores, em particular a ilha de São Miguel e a cidade de Ponta Delgada.

2. O vosso programa defende a sua construção? O programa eleitoral do Bloco de Esquerda não defende a construção do Azores Aquarium. A Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, apresentou mesmo um requerimento solicitando documentação relativa ao licenciamento e concessão do aquário em questão.”

PARTIDO SOCIALISTA -PS

“O Partido Socialista /Açores considera que o projeto de construção de um Aquário em Ponta Delgada é de iniciativa privada e que, nessa medida, devem ser estritamente cumpridas todas as questões legais e de licenciamento envolvidas num processo desta natureza.

Contudo, e uma vez que o assunto tem suscitado interesse e debate junto da comunidade, o PS/Açores é favorável à hipótese da realização de um referendo local sobre o assunto, sendo essa a vontade dos órgãos autárquicos do Concelho, prévio à conclusão do processo de licenciamento camarário.”

CDU- COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA – PCP-PEV

“Relativamente às duas perguntas que nos colocam a resposta é, Não. Não consideramos que a construção de um aquário em PDL possa contribuir para que o destino Açores possa ter mais procura, ou seja, em termos do setor do Turismo não nos parece uma mais valia. O nosso programa é omissivo sobre o assunto pois pensamos que esta questão não é, em nossa opinião, nem prioritária nem se constitui como um projeto que acrescente nada a um destino que é oferecido (vendido) como um destino de natureza.”

Até à presente data não obtivemos respostas dos seguintes partidos: - Partido da Terra – MPT; CDS – Partido Popular – CDS-PP; Livre/Tempo de Avançar – L/TODA; Partido Democrático Republicano – PDR; Partido Popular Monárquico – PPM; Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses – PCTP/MRPP e Movimento Alternativa Socialista - MAS